



PRÁTICAS COLABORATIVAS DE ESCRITA EM UM AMBIENTE DE APRENDIZAGEM ONLINE DO SCHOLAR

Palavras-Chave: PRÁTICAS COLABORATIVAS DE ESCRITA, E-LEARNING, GRADUAÇÃO

Autores/as:

LARA NANTES A. F. MANTOVANI – Unicamp

Prof. Dr. PETRILSON ALAN PINHEIRO (orientador) – Unicamp

INTRODUÇÃO:

Não há como negar que as tecnologias digitais transformaram as maneiras de pensar, agir, produzir e comunicar. Hoje, qualquer usuário que tenha acesso à internet e saiba como usá-la detém ferramentas para escrever um texto, produzir uma imagem, vídeo, áudio, ou ainda integrá-los todos em conjunto. Nesse sentido, pode-se dizer que os saberes até então legitimados somente através de grafemas em um passado não tão distante precisaram ser revistos com o advento e acessibilidade da internet.

Sob essa perspectiva de produção, veiculação e consumo, foi preciso pensar em como discutir todo esse arcabouço de influências dentro também do campo escolar, já que o ensino grafocêntrico e letramento (isto é, a prática social de leitura e escrita) trabalhado já não era mais suficiente para abarcar todas essas mudanças contínuas. Assim, os primeiros estudos envolvendo uma ideia mais ampla desses novos letramentos, agora no plural, foram feitos pelos pesquisadores do The New London Group (1996), que, como resultado de diversas discussões, desenvolveram o termo "multiletramentos" partindo da visão de que o aluno está a todo momento inserido em práticas sociais diferentes.

Uma vez concebendo o aluno como agente, é importante frisar as mudanças também ocorridas no meio digital, principalmente a consolidação da Web 2.0 (O'REILLY, 2005), pois novas ferramentas foram criadas e, com isso, maiores possibilidades de comunicação, uma vez que o usuário não apenas recebe e compartilha informações, mas também produz. Isso mostra mais uma característica dos letramentos contemporâneos (COPE, KALANTZIS & PINHEIRO, 2020): inovação, criatividade e *design* (COPE & KALANTZIS, 2011), possibilitando, por exemplo, práticas colaborativas de escrita (PINHEIRO, 2013) e novas maneiras de avaliá-la (COPE *et al.*, 2011), bem como novas plataformas de aprendizagem proporcionadas por essa nova era de tecnologias educacionais (COPE & KALANTZIS, 2013).

A partir disso, o interesse deste projeto é investigar particularmente em que medida as *affordances* (propiciamentos) de um ambiente de aprendizagem inovador *online* (Scholar) possibilitam práticas colaborativas de escrita. Desenvolvido como uma plataforma de *e-learning*, na Universidade de Illinois, EUA, o Scholar conecta educação e meios digitais, pois trabalha as práticas colaborativas multimodais tanto na produção textual quanto em sua revisão. Assim, a plataforma promove trocas de conhecimento e experiências sociais, pois cada aprendiz não apenas pode se comunicar com outros por meio de diálogos, mas também, conforme apontam Cope e Kalantzis (2015), revisar e comentar os textos de seus pares.

Portanto, como o *Scholar* é um ambiente de *e-learning* muito importante para diferentes contextos educacionais, é fundamental analisar como as *affordances* atuam nesses processos, as quais, segundo Cope e Kalantzis (2013), constituem-se como uma agenda plural para repensar as formas de ensino-aprendizagem. Então, elas partem sete princípios: 1) Aprendizagem ubíqua (*ubiquitous learning*), que possibilita a aprendizagem em qualquer lugar (local e global) e a qualquer instante; 2) *Feedback* recursivo (*recursive feedback*), que promove uma avaliação processual formativa; 3) Multimodalidade (*multimodal meaning*), que trabalha com a produção conjunta de significados (texto escrito, imagem, som etc.); 4) Construção de significado ativo (*active knowledge making*), que transforma o aluno em agente construtor de sentidos, ou seja, um *designer*; 5) Inteligência colaborativa (*collaborative intelligence*), que promove

o trabalho interativo e colaborativo entre estudantes; 6) Metacognição (*metacognition*), o qual está relacionado ao automonitoramento e consciência da ação cognitiva; e 7) Aprendizagem diferenciada (*differentiated learning*), que proporciona condições para que os alunos aprendam de acordo com suas primordialidades e interesses.

OBJETIVOS:

Analisar como as *affordances* da plataforma de aprendizagem *online* Scholar possibilitam práticas colaborativas de escrita por meio de uma ferramenta específica de interação multimodal entre alunos de uma segunda disciplina de graduação da Unicamp em que ela foi usada.

METODOLOGIA:

Em sua primeira fase, a pesquisa se deu por meio de um levantamento bibliográfico a respeito da temática do projeto. Em seguida, foi realizada uma pesquisa documental *online*, que envolveu observação, coleta e análise das interações por escrito entre os alunos de uma segunda disciplina de graduação da Unicamp em um ambiente específico do Scholar. Como a pesquisadora deste projeto foi aluna enquanto o Prof. Dr. Petrilson Alan Pinheiro ministrava a disciplina sob análise, já fez parte de suas atribuições acompanhar todos os procedimentos relativos ao curso em questão, incluindo a plataforma Scholar, que é usada como ambiente de interação dos alunos durante as aulas.

Como parte das atividades da disciplina, os alunos devem postar no Scholar, sempre depois de cada aula, seus comentários sobre os seminários apresentados em sala de aula. Para isso, fazem uso da ferramenta *Update*, que permite que os alunos interajam por meio de textos e façam comentários que se interconectam uns com os outros, formando, assim, um fluxo de interação contínuo e coletivo sobre os textos discutidos. Neste projeto, portanto, interessou investigar como as *affordances* dessa ferramenta propiciam práticas colaborativas de escrita entre os alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Com a presença cada vez mais frequente das tecnologias digitais no meio social, os estudos sobre o uso social da leitura escrita também precisaram se intensificar. Foi em um manifesto de 1996 publicado pelo The New London Group que o termo "multiletramentos" - e não apenas "letramento" ou "letramentos" - foi apresentado, uma vez que foi preciso "reconhecer múltiplas formas de comunicação e construção de sentidos, incluindo os de modo visual, auditivo, espacial, comportamental e gestual" (NLG, 1996, p. 64). Nesses novos espaços, então, os usuários, dependendo do seu grau de letramento, podem facilmente se deparar com (hiper)textos multimodais e hipermediáticos, conferindo novas maneiras de construção de significados justamente por, diferentemente da linguagem oral e escrita, não haver narrativas circulares/repetitivas ou encadeamentos contínuos e sequenciais. Em outras palavras, há um afastamento da estrutura serial e hierárquica da formação de saberes, abrindo espaço para esses novos conhecimentos construídos a partir de novas relações entre temáticas, ambientes, indivíduos e tempos em contínua transformação.

O termo "multiletramentos" supracitado pode ser dividido, então, na concepção de Kalantzis, Cope & Pinheiro (2020), em dois pontos responsáveis pela construção de significado baseados no NLG (1996): a diversidade social e a multimodalidade. Enquanto o primeiro se pauta em uma noção de multi contextualidade, justamente por haver variações de aspectos culturais/sociais cada vez mais recorrentes no cotidiano, o segundo se firma na concepção de que as formas de construção de significados estão cada vez mais conectadas, pois há a integração de textos, vídeos, áudios, imagens etc.

Levando em consideração os conceitos infracitados, a plataforma *Scholar*, de fato, proporciona todos esses processos de conhecimentos aos seus usuários. No entanto, por se tratar de um espaço multimodal que, entre tantos outros, vem se desenvolvendo com o aprimoramento da internet, foi preciso reformular tais noções para uma concepção também atualizada: agora, somente a ideia de "letramentos", no plural, como discutido anteriormente, não é mais suficiente para lidar com uma nova ordem social, econômica e comunicativa, fazendo, então, com que o *The New London Group* (2005) recorresse ao termo "multiletramentos".

No entanto, antes de estudar com mais profundidade as *affordances*, é preciso conceber a forma com que a plataforma foi trabalhada na disciplina LA104/A - Letramentos: Teoria e Prática ministrada

pelo Prof. Dr. Petrilson Alan Pinheiro no ano de 2018, em que a autora desta Iniciação Científica foi aluna e usuária de tal plataforma. Basicamente, existiam seminários de textos previamente escolhidos pelo professor e que eram apresentados por duplas nas aulas presenciais. Em seguida, depois da aula e da discussão, cada aluno que apresentou deveria fazer uma síntese do texto e postar na aba *Updates* do *Scholar* para que os demais alunos fizessem comentários em, ao menos, cinco postagens ao longo do semestre. Tais respostas deveriam levar em consideração também as dos outros colegas, para que uma linha de raciocínio fosse construída. Ademais, como uma segunda avaliação, os alunos deveriam produzir uma análise crítica de um material didático de suas preferências, sendo que a primeira versão seria revisada por um par a fim de que este realizasse críticas construtivas. Assim, como a plataforma dá ao professor e aos alunos recursos de avaliação de dados quantitativos, a análise de materiais didáticos se tornava mais facilitada justamente por envolver mecanismos de interação e colaboração.

Quando se reflete sobre os processos de conhecimento, nota-se que a construção de significado é constantemente ativa e transformadora, principalmente em um meio social tão permeado por mudanças e diversidades. Assim, ao passo que o estudante se depara com a "experimentação do novo", ele é inserido em diferentes situações comunicativas e condições receptivas de ideias e informações -talvez- nunca antes vistas. Nesse sentido, quando se trata dos novos letramentos (LANKSHEAR & KNOBEL, 2007; 2008), o aluno lidará com a leitura de textos escritos, escuta de textos falados/sons, análise de gesticulações e representações imagéticas (estáticas e em movimento).

É a exatamente contra essa concepção passiva e a favor da pedagogia autônoma que as sete *affordances* do *Scholar*, ou propiciamentos, segundo Cope e Kalantzis (2013), foram desenvolvidos, sendo a aprendizagem ubíqua (*ubiquitous learning*), feedback recursivo (*recursive feedback*), significado multimodal (*multimodal meaning*), construção de significado ativo (*active knowledge making*), inteligência colaborativa (*collaborative intelligence*), metacognição (*metacognition*) e aprendizagem diferenciada (*differentiated learning*), que serão desenvolvidos individualmente a seguir:

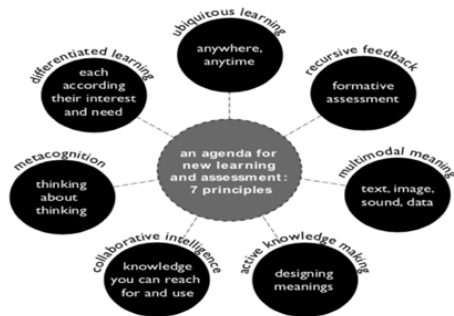


Figure 1. Seven openings, seven affordances.



(Figura 1: COPE & Kalantzis, 2013, p. 333)
(Figura 2: Print Screen da página inicial do Scholar)

1. Aprendizagem Ubíqua (*ubiquitous learning*): Em qualquer lugar e em qualquer tempo em que se tem acesso à rede e a dispositivos de interconexão, o *Scholar* consegue ser acessado.

Figura 3: Exemplo de comentário - *affordance* "aprendizagem ubíqua"

A partir da análise do texto de Magda Soares em conjunto com a discussão feita em sala de aula, a autora, ao propor a reinvenção da alfabetização, traz como pontos principais a necessidade do reconhecimento da especificidade da alfabetização e leitura e escrita associadas ao contexto de alfabetização e letramento. Neste contexto, tornam-se claras as principais divergências entre letramento e alfabetização, além de trazer as consequências de alfabetizar letrando. Outro ponto levantado em debate foi a questão do suposto fracasso de escolas públicas ter sido em razão da desinvenção da alfabetização em que a própria autora designa como progressiva perda de especificidade do processo de alfabetização e que as consequências trouxeram o impacto negativo na qualidade, estrutura e no prestígio de bons professores. Por este viés, não se pode ser levado em consideração apenas tal ponto, visto que um dos principais tópicos da instabilidade - e não fracasso - escolar é a qualidade do ensino aliado à desestrutura familiar, muito maior em famílias com um baixo nível socioeconômico, além de problemas emocionais e pedagógicos. Para um melhor desempenho na escola, acredita-se que deve começar desde a alimentação saudável até o equilíbrio emocional. Para mim, o debate foi muito interessante e teve um conteúdo rico. Assim, o foco deixa de estar apenas no texto para estar também no sujeito que aprende, ou seja, nós, alunos, que passamos a questionar problemas que vamos passar futuramente. Magda Soares tem um objetivo válido, enquanto a razão deixa a desejar.

Feedback Recursivo (*recursive feedback*): É possível avaliar os alunos de várias maneiras, mas, segundo Cope & Kalantzis (2013), a avaliação formativa (um retorno/*feedback* enquanto aprende, diferentemente da sumativa, feita depois de aprender com o objetivo de obter sinais desse aprendizado) faz toda a diferença.

Figura 4: Exemplo de comentário - *affordance* "feedback recursivo"

3. Significado multimodal (*multimodal meaning*): Em muitos momentos, modos divergentes possuem a capacidade de ter o mesmo referente; no entanto, o poder de tal representação e comunicação tende a ser particular de cada modo de expressão da linguagem.

Figura 5: Exemplo de comentário - *affordance* "significado multimodal"

4. Construção de Significado Ativo (*active knowledge making*): Construir ativamente é exercer a função de agência, principalmente no mundo e com o mundo.

Figura 6: Exemplo de comentário - *affordance* "construção de significado ativo"

5. Inteligência colaborativa (*collaborative intelligence*): Colaborar significa trabalhar em conjunto. Consequentemente, quando há tal interação, associam-se saberes e/ou desenvolvem novos conhecimentos.

Figura 7: Exemplo de comentário - *affordance* "inteligência colaborativa"

6. Metacognição (*metacognition*): A metacognição engloba a reflexão sobre o próprio pensamento. À medida que o sujeito consegue refletir sobre o próprio conhecimento e as suas estruturas de pensamento, há uma maior consciência não apenas das temáticas aprendidas, mas também das suas causas e formas.

Figuras 8: Exemplo de comentário - *affordance* "metacognição"

Eu achei esse um dos textos mais interessantes que lemos até o momento. Foram muitas as lembranças que também tive a respeito do modo como fui educado em casa, percebendo as influências disso em meu desempenho escolar. Me lembro que o interesse pela leitura foi incentivado pela minha irmã mais velha, quando essa entrou na universidade, me levando de bicicleta até a biblioteca mais próxima ao bairro. A figura dela me inspirava uma atração pelo conhecimento, coisa que nem pelo meu pai, professor de português, eu sentia. E isso fez uma diferença enorme no meu sucesso escolar. Por causa dela comecei a ler livros desde pequeno, inicialmente infanto-juvenis, e conforme cresci fui passando para livros mais diversos.

Não vimos na disciplina até o momento, e não sei se veremos, mas esse interesse pela literatura, esse letramento literário, parece ser fundamental para que também se possa acessar gêneros textuais diversos no uso social da escrita, na medida em que a leitura literária exercita a leitura, instiga a curiosidade, amplia também o conhecimento de mundo.

Espero que possamos investigar mais a respeito desse tema ao longo do curso, pois enquanto professores de português, também teremos que instigar esse hábito em nossos alunos. Se alguém tiver mais informações sobre isso, ficaria grato se compartilhasse.

Achei muito bem feito o seu update Vitor e também a apresentação da dupla na quinta, meus parabéns.

É interessante ver como as disciplinas nesse semestre acabam se interligando. A questão do analfabetismo me lembra as primeiras aulas da disciplina de Introdução às Ciências da Linguagem, quando discutimos sobre a caracterização do analfabeto como um sujeito falante, quando vimos definições no dicionário que sobre esse diziam: aquele não sabe NEM ler e escrever; o que se relaciona com a questão da autopercepção abordada no texto do seu seminário, pois, na importância que é dada para a escolarização, quem não teve acesso a esse bem cultural, normalmente, tem uma alienação sobre suas próprias capacidades, como o texto de Vívio e Oliveira revela.

E também é até curioso discutirmos esses casos excepcionais na relação entre escolarização e alfabetismo, justamente na semana em que lemos para outra disciplina o livro Quarto de Despejo de Carolina Maria de Jesus. A escritora pode ser considerada como mais um caso excepcional, e tenho a impressão de que não fosse alienada sobre suas potencialidades, mesmo tendo uma vida de tantas dificuldades. Deixo abaixo o link de uma entrevista com a filha dela, que seguindo os sonhos que a mãe tinha para ela, se tornou professora de português.

<https://www.youtube.com/watch?v=qRjDmmWAFEO>

Pensando no texto de Magda Soares, agora em retrospecto após a leitura e a apresentação do texto de Brian Street (Os novos estudos sobre o letramento), uma reflexão interessante me ocorreu: a avaliação de alfabetização feita como a escrita de um bilhete simples comentada pela autora do primeiro artigo parece, à luz do segundo artigo, emparelhar-se com uma prática de letramento e não apenas de alfabetização, como são as práticas no Irã de marcar os nomes nas caixas, de se escrever e aceitar a validade de recibos ou a escrita em paredes e o significado que elas carregam para a população.

Será que a avaliação do censo, como a mídia, o Censo acabava por acertar em sua análise da alfabetização que existia um conceito diferenciado (o de letramento), mesmo que não conseguisse nomeá-lo ou que o fizesse por caminhos tortos?

As discussões acerca de avaliações como o SAEB são sempre muito produtivas e importantes para nossa formação. O texto de Gomes nos permite discutir, além do modelo de avaliação tradicional, o conteúdo abordado. O conceito de reflexão sobre a ação que foi colocado na discussão em sala e foi lembrado pela Alice no texto acima é, ao meu ver, fundamental quando se pensa uma avaliação de qualquer tipo. Assim como discutimos práticas de ensino e aprendizagem que sejam situadas a partir da realidade dos alunos, é necessário que as avaliações de qualquer âmbito sigam essa mesma linha. Os métodos de avaliação devem, sobretudo, apresentar uma utilidade que não seja a de uma mera reprodução de conceitos (quando o aluno decora a matéria, despeja na prova e esquece em seguida), mas que sirva para a apreensão efetiva do conteúdo discutido (pensando o ensino de maneira contextualizada).

Inês trata do estigma presente na academia com formas de escrita tidas como não legítimas perante o ideal social, desconsiderando as condições de produção envolvidas, e que há os hibridismos/mixagens como a internet, que é considerada uma variação linguística pela academia, mas que ao mesmo tempo classifica outros hibridismos como uma cópia imperfeita de um certo modelo pré-imposto, em que o autor não é capaz de se adequar a esse modelo devido à falta de recursos linguísticos e sociais.

A escrita sempre foi tratada como o ápice do conhecimento linguístico e a fala apenas como um modo de avaliação para a escrita, colocando a fala como informal e a escrita como formal. Isso traz conceitos excludentes no meio social para com aqueles que não conseguem transpor a fala e adequá-la na escrita normativa. Um exemplo disso é a importância que a maioria dos professores dá para esses erros de ortografia e de gênero textual, baseando notas a partir dessas prerrogativas. Como discutido em sala, o acadêmicos apenas legítima e reforça a hierarquização do corretor/analista como superior.

Desde pequenos, somos treinados a olhar somente para os erros de ortografia e a obedecer a norma culta em textos escolares, quando, na verdade, deveríamos procurar entender o motivo pelo qual isso ocorre e como avaliar de acordo com as condições do meio em que o aluno está inserido. Isso torna o aprendizado mais coerente à uma visão crítica, reconhecendo as diferenças sociais baseadas em relações de poder e respeitando a individualidade de cada aluno.

7. Aprendizagem diferenciada (*differentiated learning*): Em razão da plataforma em questão permitir não apenas a construção de significados, mas também a participação do aluno, ela possibilita a noção de agência social para transformação do mundo a partir das habilidades e interesses dos estudantes.

Figura 9: Exemplo de comentário - *affordance* "aprendizagem diferenciada"

A pedagogia dos multiletramentos nos mostra como a educação deve acompanhar as mudanças da nossa sociedade tão diversa, para que esta contribua com a inserção dos alunos nessa comunidade, como cidadãos críticos.

Quanto à aplicação dessa pedagogia, concordo com o que foi falado aqui sobre os desafios da falta de acesso, mas questiono por que grande parte das escolas que têm melhor condição de acesso às novas tecnologias, mesmo assim, não adotam a pedagogia dos multiletramentos. Além da desvalorização do professor, já falada aqui, destaco a força do modelo de letramento tradicional, concordando com o texto em relação à dificuldade de adesão dos professores e alunos à pedagogia dos multiletramentos. Repensá-lo significa desconstruir diversas concepções sobre educação e métodos bastante marcadas na sociedade, para dar espaço a modelos mais atuais. O modelo tradicional está tão enraizado na nossa educação que estar disposto a renovar, a modificar abordagens de ensino e a estudar as mudanças não é tão frequente quanto poderia ser.

CONCLUSÕES:

Com base no que foi discutido, nota-se que o *Scholar* é uma plataforma *online* e moderna capaz de se relacionar com diferentes visões de mundo justamente por lidar com alunos variados inseridos nos mais diversos contextos, com diferentes saberes em seus bojos e, mais do que isso, dotados de múltiplas experiências. Há de se considerar, no entanto, que todos esses elementos são e devem fazer parte do processo de aprendizagem, atuando como recursos capazes de beneficiá-los, posto que os "*designs* disponíveis" representam experiências com as quais os alunos podem contribuir e valorizar.

Ademais, vale ressaltar que a plataforma vai contra a concepção "bancária da educação" proposta por Paulo Freire em 1974, na qual o professor, visto como o sujeito mais dotado de conhecimento no ensino tradicional, apenas vai depositando e transmitindo saberes aos alunos, mas a favor de um ensino crítico e reflexivo suficientemente competente para formar indivíduos em constante aprendizado de expressão e comunicação com outros sujeitos.

Dessarte, uma vez que o *site* destaca e apoia as múltiplas vozes de um ambiente tão diverso como a sala de aula física e virtual, as *affordances* revelam explicitamente as práticas colaborativas de escrita, ainda mais quando esta é multimodal, promovendo, pois, um dos seus maiores objetivos: a construção de significados por meio da vivência, a qual é constituída de múltiplas práticas sociais e sujeitos diversificados, principalmente quanto à cultura, saberes, contextos e histórias.

BIBLIOGRAFIA:

- COPE, B., & Kalantzis. 'The Work of Writing in the Age of Its Digital Reproducibility, in Sandra Schamroth Abrams and Jennifer Rowsell (Eds.), *Rethinking Identity and Literacy Education in the 21st Century*, National Society for the Study of Education Yearbook, Vol.110, No.1, Teachers College Press, New York, 2011, pp.40-88.
- _____. Towards a New Learning: The Scholar Social Knowledge Workspace, in *Theory and Practice. E-Learning and Digital Media*, 2013, 10(4), 332–356. <https://doi.org/10.2304/elea.2013.10.4.332>
- _____. "Assessment and Pedagogy in the Era of Machine-Mediated Learning." In *Education as Social Construction: Contributions to Theory, Research, and Practice*. 1st ed., Vol. 1., edited by T. Dragonas, K. J. Gergen, and S. McNamee, 350–374. Chagrin Falls, OH: Worldshare Books, 2015.
- COPE, Bill, Mary Kalantzis, Sarah McCarthey, Colleen Vojak, and Sonia Kline. 'Technology-Mediated Writing Assessments: Paradigms and Principles' *Computers and Composition*, 2011.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 1974.
- KALANTZIS, Mary; COPE, Bill; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. 1. ed. Campinas: Editora Unicamp, 2020. 408 p. ISBN 9786586253177.
- LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. Sampling the new in new literacies. In: C. LANKSHEAR; M. KNOBEL (eds.), *A new literacies sampler*. New York, Peter Lang, 2007. p. 1-24.
- _____. Digital literacy and the law. Remixing Elements of Lawrence Lessig's ideal of "Free Culture". In: C. LANKSHEAR; M. KNOBEL (eds.), *Digital literacies: Concepts, Policies and Practices*. New York, Peter Lang, 2008. p. 282-303.
- PINHEIRO, P. *Práticas Colaborativas de Escrita Via Internet: Repensando a Produção Textual na Escola*. Londrina: Eduel, 2013.
- NEW LONDON GROUP. *A Pedagogy of Multiliteracies: Designing Social Futures*. In: COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds.). *Multiliteracies – Literacy Learning and the Design of Social Futures*. New York: Routledge, 1996. p. 29-81.
- O' Reilly, T. "What is Web 2.0?: Design patterns and business models for the next generation of software." 2005. Accessed April 26, 2021. www.oreillynet.com/pub/a/oreilly/tim/news/2005/09/30/what-is-web-20.html.